



Caderno de resumos

do Colóquio

TraduLire:

livro, leitura, literatura, tradução

12 e 13 de novembro de 2024

Instituto de Letras
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Niterói

BiblioMaison
Consulat Général de France à Rio de Janeiro
Rio de Janeiro

Organizadores

Joice Armani Galli

Zadig Gama

Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo





Unidade Acadêmica de Letras (UAL)

Colóquio TraduLire: livro, leitura, literatura, tradução

Coordenadora administrativa

Vânia Sueli Guimarães Rocha

Coordenadores de Graduação em Letras

Língua Espanhola: Fabrício Cordeiro Dantas

Língua Portuguesa e Francesa: Lino Correia Neto

Língua Inglesa: Suênio Stevenson da Silva

LIBRAS: José Tiago Ferreira Belo

Língua Portuguesa (diurno): Edmilson Rafael

Língua Portuguesa (noturno): Manassés Xavier

Coordenadora de Pós-graduação

Isis Milreu

Coordenador de pesquisa e extensão

José Herbertt Neves Florêncio

Comitê organizador

Joice Armani Galli

Zadig Gama

Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo

Revisão, identidade visual e diagramação

Zadig Gama

Apoio técnico

Ana Laura Palini

Ariel Daflon

Karen Alvarenga

Lucas Carrielo

Maria Rita Gomes Costa

Pedro Camacho

Priscila Cordeiro de Biasi

Yasmin Codeço

Caderno de resumos do Colóquio TraduLire: livro, leitura, literatura, tradução, 12 e 13 de novembro de 2024, Niterói/Rio de Janeiro, 2024, *Publicações em Letras, Linguística e Didática de Línguas e Literaturas – PLLDLL*, Campina Grande, vol. 1, n. 3, 2024.

ISSN: 2966-4284

Sumário

Apresentação

| | |
|---|---|
| Joice Armani Galli, Zadig Gama, Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo | 1 |
|---|---|

Mesa de abertura

Le Choix Goncourt aujourd'hui

| | |
|--------------------------|---|
| Joice Armani Galli | 2 |
|--------------------------|---|

Colóquio TraduLire: livro, leitura, literatura, tradução

| | |
|-------------------------------|---|
| Ivo da Costa do Rosário | 3 |
|-------------------------------|---|

Mesa 1: Prix Goncourt e Choix Goncourt

Do Prix Goncourt ao Choix Goncourt International

| | |
|---|---|
| Zadig Gama, Ana Laura Palini Soares | 4 |
|---|---|

“Porque eu sou mulher”: a presença feminina em 120 anos de Goncourt

| | |
|-------------------------------|---|
| Josilene Pinheiro-Mariz | 5 |
|-------------------------------|---|

O Choix Goncourt du Brésil e o ensino de literatura contemporânea

| | |
|-----------------------|---|
| Daniel Teixeira | 6 |
|-----------------------|---|

De avaliados a avaliadores: as contribuições do projeto Choix Goncourt du Brésil para o letramento literário em francês

| | |
|---------------------------------|---|
| João Marcos Reis de Faria | 7 |
|---------------------------------|---|

Mesa 2: Choix Goncourt du Brésil e ensino

FOU littéraire e Choix Goncourt du Brésil: interlocuções linguístico-discursivas

| | |
|--|---|
| Joice Armani Galli, Priscilla Vieira de Biasi Cordeiro | 8 |
|--|---|

A mobilização de competências linguísticas, literárias e culturais em estudantes leitores participantes do Choix Goncourt du Brésil

| | |
|----------------------------|---|
| Cláudia Helena Daher | 9 |
|----------------------------|---|

Choix Goncourt du Brésil e a expressão do sujeito leitor em francês língua estrangeira

| | |
|-----------------------------------|----|
| Maria Lúcia Claro Cristovão | 10 |
|-----------------------------------|----|

Mesa 3: Fronteiras do literário

Le mage du Kremlin: quand la vie imite l'art

| | |
|--------------------|----|
| Stela Moraes | 11 |
|--------------------|----|

A língua da natureza em *Le Clézio*

| | |
|---------------------------|----|
| Lia Miranda de Lima | 12 |
|---------------------------|----|

Mesa 4: Escritas de si

| | |
|---|----|
| A escrita de si e a experiência do trauma em <i>Le Voyage dans l'Est</i>, de Christine Angot | |
| Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo, Pedro Camacho Eccard | 13 |
| Processos criativos e escritas de si em escritoras finalistas do Prix Goncourt | |
| Luciana Rassier | 14 |
| Escrita de si e violência de gênero em <i>Triste Tigre</i>, de Neige Sinno | |
| Laura Barbosa Campos | 15 |

Mesa 5: Tradução

| | |
|---|----|
| Re-ler-escrever Perec e <i>Les Revenentes: Qe regressem</i> | |
| José Roberto Andrade Féres | 16 |
| Considerações acerca das traduções das obras do Choix Goncourt du Brésil | |
| Claudia Vilarouca | 17 |

Mesa de encerramento

| | |
|---|----|
| Choix Goncourt du Brésil demain | |
| Joice Armani Galli | 18 |
| Synthèse des contributions scientifiques | |
| Serge Borg | 19 |
| Nota do Presidente da FBPF a respeito do evento TraduLire/Choix Goncourt | |
| Pedro Armando de Almeida Magalhães | 20 |

Rencontre avec Marie NDiaye: une écrivaine puissante

| | |
|---|----|
| Encontro com Marie NDiaye: uma escritora poderosa | |
| Fernando Scheibe, Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo | 21 |

Apresentação

A proposta de organização do presente *Caderno de Resumos* surgiu da necessidade de termos o registro de um trabalho realizado há várias mãos, reunindo 13 universidades públicas brasileiras, por ocasião do **colóquio TraduLire: livro, leitura, literatura, tradução**, que aconteceu nos dias 12 e 13 de novembro de 2024, nas dependências do Instituto de Letras, da Universidade Federal Fluminense (UFF), e da BiblioMaison, biblioteca da Embaixada da França, no Rio de Janeiro.

Ao longo de 2024, os coordenadores grupo de leitura do Choix Goncourt du Brésil (CGB) da UFF, dentro de uma abordagem que visa a criação de uma política literária institucional, delinearam um projeto de atividades acadêmicas ligadas ao **colóquio TraduLire**, assim como conduziram as atividades para sua realização. O referido colóquio é um dos resultados das ações coletivas em âmbito institucional ligadas ao CGB. Esse projeto, potente e promissor, surgiu em 2019, contando com a participação de cinco universidades: UFF, UFMG, UFPE, UnB e USP. Ao longo de seis anos de sua existência, o CGB conquistou mais espaço e atingiu novos públicos, contando atualmente com a participação de 13 universidades: UERJ, UFAM, UFCG, UFF, UFJF, UFMA, UFMG, UFPA, UFPB, UFPI, UFSC, UnB e UNIFESP. A UFF, ao figurar nessa lista como uma das universidades pioneiras, ao final do ano de 2024, celebrou e acolheu a primeira edição do **colóquio TraduLire**.

Vale ressaltar que, mesmo o CGB sendo uma iniciativa de parceiros franceses, seu desenvolvimento tem tomado forma, desde sua criação, graças aos esforços realizados de modo totalmente voluntário por professores e por alunos. No caso da UFF, o CGB tem crescido e dado frutos graças ao trabalho e à insistência da coordenação e seu grupo de leitura sobre a pertinência desse projeto para a formação superior ao considerar os três pilares universitários, quais sejam: o ensino, a extensão e a pesquisa, dentro de uma perspectiva de atuação ligada à internacionalização dos saberes. Sendo assim, concluímos convidando o leitor e a leitora a partilhar do mesmo espírito coletivo impresso a este *Caderno de Resumos* que ora entregamos, pois acreditamos na pluralidade que caracteriza a esfera pública na formação crítica e democrática das universidades brasileiras.

Joice Armani Galli (UFF)

Coordenadora do grupo de leitura do Choix Goncourt du Brésil à l'UFF

Zadig Gama (UFRJ)

Vice-coordenador do grupo de leitura do Choix Goncourt du Brésil à l'UFF

Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo (UFF)

Colaboradora do grupo de leitura do Choix Goncourt du Brésil à l'UFF



Le Choix Goncourt du Brésil aujourd'hui

Joice Armani Galli (UFF)

É um grande prazer recebê-los nas dependências da Universidade Federal Fluminense, no Campus Gragoatá, do Instituto de Letras da UFF, mais precisamente no auditório Macunaíma, cujos nomes referendam os povos originários que aqui viviam. Não sem razão, nessas palavras de boas-vindas, evoco essa relação linguístico-discursiva, porque ao nos constituirmos pela linguagem, somos igualmente constituídos por ela, nessa imaterialidade que caracteriza os seres humanos em sua expressão maior por meio da literatura, temos aqui uma língua-cultura que nos une: o francês. Nessa perspectiva de línguas, cabe ressaltar que a UFF honra assim suas origens, respeitando e resguardando a história e a memória dessa região, dando voz a coletivos como o que hoje aqui se reúne para celebrar o Colóquio TraduLire: que se faz em português justamente, porque é vontade desse movimento literário franco-brasileiro tornar cada mais acessível a literatura de expressão francesa ou a literatura francófona contemporânea, em memória igualmente a todos seus antepassados que constituem essa identidade plural francófona. Nosso colóquio, cuja primeira parte do nome manteve-se em francês, traz em sua segunda parte os motes do encontro, quais sejam: livro, leitura, literatura, tradução – eu incluiria ‘língua’ para a próxima edição, já que neste encontro apresentaremos projetos realizados em mais de 10 universidades brasileiras em torno do Choix Goncourt du Brésil por meio da língua francesa, caracterizando um movimento coletivo em prol de políticas literárias. Esse evento não poderia acontecer não fosse pela ação de cada uma dessas universidades, representadas pelos colegas professores e seus alunos, cujos agradecimentos já feitos informalmente serão devidamente nomeados na mesa de encerramento deste primeiro dia. Por fim, como discurso inicial da mesa de abertura, intitulada Choix Goncourt du Brésil aujourd'hui, *je tiens à vous souhaiter un excellent Colloque !*

Palavras-chave: Políticas literárias. Coletivo de leituras. Formação docente.



Colóquio TraduLire: livro, leitura, literatura, tradução

Ivo da Costa do Rosário (UFF/CNPq/Faperj)

Inicialmente, quero dizer que é uma alegria realizar o primeiro dia das atividades do Colóquio TraduLire em nossa universidade. Quando a Professora Joice trouxe a ideia à coordenação do nosso Programa de Pós-graduação, prontamente resolvemos apoiar essa tão bela iniciativa, já que estamos falando de um evento robusto e consistente, com a missão de unir quatro diferentes faces ou aspectos do nosso trabalho profissional na área de Letras: o livro, a leitura, a literatura e a tradução. Começo pela leitura. Em meu ponto de vista, essa é uma de nossas grandes urgências nacionais. No último dia 5 de setembro de 2024, o presidente Lula assinou a regulamentação da Política Nacional de Leitura e Escrita. Esse fato deve iluminar nossa esperança de um Brasil melhor, pois é fundamental que haja esse tipo de política pública em efetivo movimento em nosso país. De fato, precisamos ter a esperança de que livros, leitura, literatura, letramentos e outros elementos desse universo cultural passarão, cada vez mais, a fazer parte da nossa sociedade brasileira. Democratizar o acesso aos livros de qualidade, investir no fomento à leitura, formar mediadores e valorizar a literatura são peças fundamentais de um mosaico urgente e necessário à reconstrução do nosso país. Todos esses aspectos são relevantes também quando trazem em seu escopo a discussão, a reflexão e a fruição baseadas em uma língua estrangeira. Nessa linha, é um privilégio estarmos aqui abrindo esse espaço para que toda essa discussão passe pelo filtro da língua francesa e pela complexa rede de saberes associados à francofonia, devido à sua tradição, importância e relevância no cenário internacional. Antes de concluir estas breves palavras, gostaria de ressaltar aqui o trabalho dedicado da Professora Joice Galli, uma das organizadoras deste evento. Quero destacar todo o seu empenho e a qualidade do trabalho que ela desenvolve em nosso PPG em Estudos de Linguagem da UFF. Uma das provas disso é este maravilhoso evento.

Palavras-chave: Leitura. Livro. Tradução.

Do Prix Goncourt ao Choix Goncourt International

Zadig Gama (UFRJ)

Ana Laura Palini Soares (UFF)

Fruto de um projeto de perenidade literária dos irmãos Edmond e Jules de Goncourt (Gama, 2020), a Academia Goncourt atribui, ininterruptamente desde 1903, o Prêmio Goncourt, primeiro reconhecimento institucional da prosa de ficção que legitimou o conto e o romance no campo literário francês (Ducas, 2013). O Prêmio Goncourt, desde sua criação, atualiza o cânone literário contemporâneo de expressão francesa assim como suscita uma série de inquietações caras aos estudos literários. Trata-se de, em primeiro lugar, da materialidade do texto literário: a mediação do romance laureado motiva grandes tiragens, garante sua tradução para diversas línguas e sua adaptação para o teatro, cinema, televisão ou plataformas de streaming. Em segundo lugar, da internacionalização da literatura francesa contemporânea e da democratização da leitura por meio do Choix Goncourt Internacional: criada em 1998, essa iniciativa coloca estudantes de instituições promotoras da francofonia de mais de 40 países na posição de membros de um júri que deve escolher o melhor romance dentre os quatro finalistas do Prêmio Goncourt (Gama & Galli, 2020; Rossi & Galli, 2022). Finalmente, de políticas linguísticas e sociais ligadas à discussão sobre gênero e raça: um olhar crítico vindo dos estudos feministas e pós-coloniais observam os escritores finalistas do Prêmio Goncourt e, conseqüentemente, lidos para o Choix Goncourt Internacional em um estado de tensão. De que maneira Prêmio Goncourt e as distinções literárias, como o Choix Goncourt Internacional, desafiam ou perpetuam certas políticas sociais e linguísticas? Essa pergunta permite explorar a interseção entre a premiação literária e as questões sociais contemporâneas, além de incentivar uma análise crítica sobre como as vozes de diferentes grupos são representadas e reconhecidas no cenário literário.

Palavras-chave: Academia Goncourt. Prêmio Goncourt. Choix Goncourt Internacional.



“Porque eu sou mulher”: a presença feminina em 121 anos de Goncourt

Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Segundo a antropóloga, etnóloga e feminista francesa, Françoise Héritier (2018), existe uma ideia atravessa toda a história da humanidade, de que as mulheres são vistas como corpos, matrizes, recursos, recipientes. Assim, o corpo feminino estaria sempre disponível para os homens? A resposta é sim, pois o propósito seria (quase) unicamente o de gerar filhos. Por isso, a concepção que permeia mesmo a história contemporânea encontra no fato de as mulheres serem corpos-recipientes, uma evidente metáfora culinária que aparece tanto na história da África, quanto na Grécia Antiga, ilustrando o papel do recipiente onde o homem deposita e prepara aquilo que considera mais valioso para gerar um herdeiro. Desse ponto de vista, surge uma transição perigosa no pensamento, quase natural; a de que os homens passam a deter autoridade e direito absoluto sobre os corpos das mulheres. Esse pode ser compreendido como um dos inúmeros argumentos que explicariam a dominação masculina ou o patriarcado ecoando em diversos domínios. No âmbito da escrita literária, evidentemente, reverbera essa realidade, sobretudo quando se trata de premiações prestigiosas como o Prêmio Goncourt. Ora, em 121 anos desse prêmio, apenas 13 mulheres foram laureadas. Sem adentrar na questão da interseccionalidade e ancorada no pensamento de Bel Hooks (2018), *Eu não sou uma mulher?* pode-se pensar sobre o fato. Por que tão poucas? Há poucas mulheres publicando? Poucas ou nenhuma são selecionadas? Poucas ou nenhuma são finalistas? Parece que a resposta é “não” para todas as perguntas, acrescentando-se a isso apenas um fato: porque sou uma mulher!

Palavras-chave: Autoras premiadas. Corpos. Feminismo e literatura.



O Choix Goncourt e o ensino de literatura contemporânea

Daniel Teixeira (UnB)

Enquanto em muitas universidades brasileiras os professores dos cursos de Letras Estrangeiras Modernas são contratados para lecionar tanto disciplinas de Língua estrangeira quanto de Literatura, na Universidade de Brasília (UnB), a atuação é definida em uma área ou outra desde o concurso público. Como professor de literaturas de Língua francesa na UnB desde 2018, venho observando desafios específicos no ensino de literatura, destacando-se dificuldades na compreensão textual, na formulação de interpretações fundamentadas e na promoção do prazer da leitura. Questões como pouco conhecimento de história cultural, a falta de autonomia linguística para textos antigos e a ausência do hábito de leitura entre muitos estudantes ingressantes tornam o processo de ensino-aprendizagem da literatura ainda mais desafiador. Nesse contexto, ensinar literatura em língua estrangeira nos mesmos moldes da literatura em língua materna apresenta uma série de limites. Paralelamente, a literatura contemporânea se mostra uma forma eficaz para atrair estudantes e discutir o papel da literatura na formação dos futuros professores de francês. A proximidade da língua contemporânea com o idioma aprendido nas aulas de língua facilita o ingresso no universo literário, além de tratar de temas que dialogam diretamente com os dilemas vivenciados pelos estudantes. Livros contemporâneos também oferecem um atrativo adicional: a oportunidade de leitura sem a interferência de *spoilers*. Nesse sentido, obras contemporâneas podem funcionar como ponto de partida para reflexões mais amplas sobre literatura e sua história. No esforço para que a literatura assuma um papel mais significativo na formação, ajudando os futuros professores a enxergarem na leitura um meio de dar sentido à vida, exploro duas experiências de leitura em sala do romance autobiográfico *Voyage dans l'Est* (2021), de Christine Angot, que aborda abuso sexual e incesto. A leitura gerou reações diversas, promoveu diálogos abertos sobre um tema sensível e relevante e revelou um recorte de gênero na recepção da obra.

Palavras-chave: Ensino de literatura em língua estrangeira. Literatura contemporânea. Formação de professores.



**De avaliados a avaliadores:
as contribuições do projeto *Choix Goncourt du Brésil* para o letramento literário em francês**

João Marcos Reis de Faria (UERJ)

Tendo observado as dificuldades que muitos estudantes de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) apresentam com relação ao aproveitamento da leitura de obras literárias em francês, propomos uma reflexão sobre os aportes que uma iniciativa como o projeto *Choix Goncourt du Brésil* pode trazer para o novo processo de letramento literário que esses graduandos percorrem em sua formação. Entre as contribuições que identificamos a partir dos cinco anos de experiência de nossa universidade nesse projeto, destaca-se a forma peculiar como são mobilizadas as competências de leitura literária dos estudantes: estas deixam de ser objetos de avaliação e passam a ser ferramentas de uma construção de sentido coletiva, que será registrada nas fichas de leitura características do projeto e culminará nas duas etapas de ranqueamento dos livros lidos – a saber, a eleição do escolhido pelo grupo da universidade e, posteriormente, a consagração de uma das obras pelo júri nacional (Faria, Campos & Santos, 2023). Entendemos que o *Choix Goncourt*, ao converter estudantes habituados a serem avaliados em avaliadores, abre espaço para que eles não somente desenvolvam uma relação mais prazerosa com o texto literário como também facilita a transferência de competências de leitura já desenvolvidas em língua materna para o aprendizado da leitura em língua francesa (Xypas, 2022). Assim, o grupo do *Choix Goncourt* se constitui como um círculo de leitura (Cosson, 2014) que complementa os saberes construídos pelos graduandos nos espaços convencionais das disciplinas de Língua, Literatura e Prática de Leitura, e nos projetos de Pesquisa e Extensão de que venham a participar, além de apresentar outras formas de exploração e estudo do texto literário que poderão ser integradas a sua futura prática docente.

Palavras-chave: Letramento literário; Leitura em língua francesa; Formação docente.



FOU littéraire e Choix Goncourt: interlocuções linguístico-discursivas

Joice Armani Galli (UFF)

Priscilla Vieira de Biasi Cordeiro (UFF)

A presente comunicação propõe uma reflexão sobre a relação entre o *FOU Littéraire* e a tessitura textual no processo de formação crítica de leitores, tendo como objeto de análise o romance *Humus* (2023), de Gaspard Koenig. Sendo uma vertente do *Français sur Objectif Spécifique* (FOS), o *Français sur Objectif Universitaire* (FOU) em sua ramificação literária corresponde a uma abordagem do ensino da língua francesa voltada para fins acadêmicos por meio da literatura, utilizando-a não apenas como ferramenta, mas como foco central de análise. Os pressupostos do FOU, nessa modalidade, convidam ao mergulho nas tramas da textualidade que fazem da literatura um texto que se distingue de toda e qualquer outra escrita pelo teor das camadas que nele se coadunam. Segundo Mangiante e Raviez (2015), tal objeto não resulta somente do somatório do contexto histórico, tampouco da ideologia sugerida pela escrita literária ou da biografia do autor. Entendemos junto a esses autores que, para além da crônica de um tempo, o discurso literário apresenta reverberações políticas e sociais, tornando-o único enquanto objeto de estudo tão instigante quanto potente. Na perspectiva do *FOU Littéraire*, essa abordagem reforça a interação do binômio língua e literatura, promovendo um ensino que associa competências linguísticas e culturais para uma formação leitora crítica. A partir dos romances elencados pelo *Choix Goncourt du Brésil*, optou-se por trabalhar em particular a obra *Humus*, pois a atualidade dos temas abordados, como a ecologia, a ética e a condição humana são relevantes para as interlocuções linguístico-discursivas. A escolha da obra justifica-se igualmente pela abundância de expressões próprias ao contexto acadêmico, uma vez que a paisagem linguística é a renomada *Paris-AgroTech*, criando aí uma rede de significados pertinentes para estudantes que perspectivam participar de projetos de mobilidade. Dessa forma, a narrativa de *Humus* desafia o leitor a um engajamento crítico e reflexivo, tornando-a especialmente adequada ao trabalho por meio do construto teórico-metodológico do *FOU Littéraire*.

Palavras-chave: FOU Littéraire. Choix Goncourt du Brésil. Formação de leitores.



A mobilização de competências linguísticas, literárias e culturais em estudantes leitores participantes do Choix Goncourt du Brésil

Cláudia Helena Daher (UFPR)

Viviane Araújo Alves da Costa Pereira (UFPR)

O lugar da leitura literária no contexto do ensino de línguas estrangeiras é um tema que suscita ricas discussões. Embora estejamos hoje de acordo quanto à importância da leitura literária na sala de aula de línguas estrangeiras, muitas questões ainda persistem sobre a forma de incorporar estes textos. Propomo-nos a refletir sobre a leitura literária no ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE), a partir das experiências no âmbito do projeto Choix Goncourt du Brésil na Universidade Federal do Paraná (UFPR). O projeto, de caráter extensionista, foi realizado entre 2020 e 2023 e teve por princípios teóricos a leitura subjetiva (Rouxel, Langlade, Rezende, 2013) e a mediação de leitura (Petit, 2009). Tendo em vista o contexto de aprendizagem de uma língua estrangeira em que nos inserimos, é importante salientar os pontos positivos dessa leitura literária em francês, mas também os desafios e esforços que representa para os estudantes em formação. Para efetuar esta análise e observar o impacto do Projeto Choix Goncourt du Brésil na experiência leitora dos participantes da UFPR, utilizamos a metodologia do *focus group*, um método de investigação social que adota uma abordagem qualitativa e favorece a emergência de opiniões, crenças e representações. Desta forma, os dados foram obtidos a partir de uma entrevista em grupo, realizada com alguns participantes do projeto. A entrevista foi gravada e as respostas transcritas para a realização da análise. Destaca-se que o fato de se tratar de uma atividade extensionista, sem as exigências de avaliação e rendimento de disciplinas regulares da graduação, favoreceu a participação ativa dos estudantes como leitores membros de um júri. Os resultados evidenciam ainda uma repercussão positiva do projeto no envolvimento dos estudantes como leitores em língua estrangeira, bem como na mobilização de competências linguísticas, literárias e culturais ao longo das discussões.

Palavras-chave: Choix Goncourt du Brésil. *Focus group*. Leitura literária em língua estrangeira.



Choix Goncourt du Brésil e a expressão do sujeito leitor em francês língua estrangeira

Maria Lucia Claro Cristovão (UNIFESP)

A abordagem do texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE) tem sido influenciada por um diálogo constante entre disciplinas como a Didática de línguas estrangeiras, a Didática da leitura e o próprio conceito de Literatura. A concepção do texto literário como discurso e da literatura como comunicação em interação abriu espaço para o reconhecimento do papel essencial do leitor na experiência literária. De fato, a perspectiva da leitura subjetiva (Rouxel & Langlade, 2004; Langlade, 2007) legitima o papel interpretativo do sujeito leitor, levando em conta suas emoções, sentimentos e julgamentos no processo de leitura. No entanto, em contexto universitário e, particularmente, em aula de FLE, como proporcionar aos alunos-leitores uma experiência plena, autêntica e subjetiva de leitura literária diante de desafios concretos como os objetivos curriculares, a questão avaliativa e a insegurança linguística para ler e se expressar em língua estrangeira? O projeto Choix Goncourt du Brésil, coordenado pelo Serviço de cooperação e de ação cultural da Embaixada da França no Brasil e desenvolvido por professores-pesquisadores em universidades públicas brasileiras, tem permitido encontrar algumas respostas para essas questões. Nesse projeto, os alunos-leitores formam um círculo de leitura para analisar e avaliar quatro obras finalistas do Prix Goncourt, prêmio literário francês. Dentre as características do projeto, destaca-se o fato de os estudantes preencherem fichas de avaliação para cada romance afim de escolher sua obra preferida. Seu papel de sujeito leitor é legitimado não somente pelas interpretações, interações e trocas estabelecidas durante os encontros, mas também por lhes ser atribuída uma função não mais de “avaliados” na leitura literária, mas de “avaliadores”. Como resultado dessa experiência, além do desenvolvimento do letramento literário (Cosson, 2014) e de competências comunicativas e interculturais, os estudantes-leitores relatam um maior interesse pelas literaturas contemporâneas em língua francesa e uma maior segurança não somente em relação às suas leituras e análises, mas também no que concerne à própria experiência de aprendizagem de uma língua-cultura estrangeira.

Palavras-chave: Letramento literário. Leitura subjetiva. Francês Língua Estrangeira.



Le mage du Kremlin : quando a vida imita a arte

Stela Moraes (UERJ)

Um dos quatro livros finalistas do Prix Goncourt de 2022, *Le mage du Kremlin*, de Giuliano da Empoli, figurou entre as quatro obras a serem lidas no contexto do projeto Choix Goncourt du Brésil, de 2023. Baseado em superposições de fatos e narradores, numa estrutura de jogo de reflexos e de narrativa em abismo, o romance transforma o leitor em uma espécie de detetive, permanentemente em alerta para não perder o fio condutor da narrativa, seguindo incessantemente os rastros deixados do que lhes é contado pelos dois narradores-personagens: primeiramente, um pesquisador “ocidental”, não nomeado, e, aparentemente, por um escritor, na realidade, o ex-conselheiro de Putin, “desaparecido” desde sua demissão. De acordo com a trama, Vadim Baranov, o assim denominado “mago do Kremlin”, figura-chave da administração de Vladimir Putin, teria sido, graças sobretudo a sua habilidade em mesclar teatro e política, o grande responsável pela consolidação do governo do “Czar”, tendo atuado a seu lado durante 20 anos, período especialmente conturbado (atentados, Revolução Laranja na Ucrânia, ocupação do Donbass, anexação da Crimeia, guerras na Chechênia e na Geórgia) e agitado por eventos como os Jogos Olímpicos. Convidado a “deixar de criar ficções para começar a criar a realidade”, o produtor de televisão Baranov levará Putin a se tornar Primeiro-Ministro e, posteriormente, Presidente da Rússia, através de manobras políticas e mediáticas e da reinstituição da verticalidade do poder. Iluminando as circunstâncias da ascensão de autocratas na contemporaneidade, *Le mage du Kremlin* estampa aquilo que está se convertendo no maior fato geopolítico da década e que pode acarretar graves consequências para o futuro das democracias e da própria ordem global.

Palavras-chave: *Le mage du Kremlin*. Ficção x realidade. Autoritarismo.



A língua da natureza em Le Clézio

Lia Miranda de Lima (UFMG)

Investigam-se os efeitos da paisagem e dos elementos naturais na linguagem literária de Jean-Marie Gustave Le Clézio a partir dos ensaios *L'extase matérielle* (1967) e *L'inconnu sur la terre* (1978) e de suas obras ficcionais, notadamente *Désert* (1980) e *Mondo et autres histoires* (1978). Em Le Clézio, a natureza não é apenas tema, mas ela se constitui como elemento ético e poético estruturante de sua feitura literária. Lemos Le Clézio a partir de uma concepção da língua como matéria, como corpo, e de uma poética que aprende a escrever a partir da linguagem sem palavras das coisas. O resultado é uma escrita profundamente sensorial, com uma atenção aos significantes, às sonoridades e à textura das palavras, que é peculiar à escrita poética. Recorre-se à metafísica da linguagem de Walter Benjamin e à sua ideia de que, com a queda, a palavra humana passou a não se comunicar mais a ela mesma, perdendo seu poder de criar (trazer à existência) ou de nomear (conhecer). Esta língua reificada se torna veículo, meio de transmissão de um conteúdo externo. Le Clézio compartilha da nostalgia da imediatidade na comunicação do concreto e da angústia diante da palavra vã, vazia e serva do julgamento e da condenação. Nossa hipótese é que Le Clézio *escuta* as coisas, tudo aquilo que não é humano, para aprender a falar como elas. Ele procura, na mímese de uma linguagem sem palavras, a reabilitação dessa palavra caída. Inspira-se naqueles que ainda guardam essa intimidade com o concreto, notadamente as crianças e os povos originários. Propomos uma maneira de ler sua poética a partir da busca por uma língua originária/encantada, que conserve em si o poder da criação e a memória do mundo da liberdade.

Palavras-chave: *Le Clézio*. Natureza. Walter Benjamin.



A experiência do trauma em *Le Voyage dans l'Est* de Christine Angot

Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo (UFF)

Pedro Camacho (UFF)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar temáticas e questionamentos que tangenciam e dialogam com a obra *Le Voyage dans l'Est* de Christine Angot, ganhadora do prêmio Médicis e finalista do Goncourt, em 2021. Busca-se, sobretudo, apresentar a experiência do trauma por uma ótica psicanalítica e a função da escrita de si no processo de subjetivação do evento traumático. Por que narrar o indizível do trauma mostra-se imprescindível? Por que, no caso de Angot, revela-se um tipo de obsessão, uma “compulsão à repetição”, nos termos freudianos? Como e para que fins narrar o inenarrável? Narrar o trauma, sob a forma de autoficções, relatos de infância, diários, autobiografias, salva, consola, liberta? Essas, entre outras, são perguntas que buscamos responder. *Le Voyage dans l'Est* é uma narrativa autobiográfica, que se inicia descrevendo o encontro de Christine, aos 13 anos, com o pai, Pierre Angot, homem da burguesia intelectual francesa, que nunca assumiu a paternidade da filha. O que se segue é, a despeito do reconhecimento legal (Christine Schwartz torna-se Christine Angot), uma completa negação simbólica da filiação. E um preço alto a se pagar: Christine é abusada repetidamente pelo pai dos 13 aos 16 anos. O livro expõe a dominação e a manipulação travestidas em amor que o pai exerce continuamente sobre a filha, assim como o silenciamento face ao abuso, tanto por parte da narradora, quanto de seu entorno, que jamais o denunciam. Por um lado, buscamos pensar o incesto como uma “crise social” que produz um estado de dominação simbólica, que desfigura e aniquila os laços sociais e psíquicos, produzindo um trauma coletivo. Por outro lado, compreendemos o trauma, não como um evento em si, mas como uma forma de subjetivação que se dá através da repetição, que funda a possibilidade de simbolização na posterioridade do acontecimento traumático.

Palavras-chave: *Le Voyage dans l'Est*. Christine Angot. Trauma.



Escrita de si e violência de gênero em *Triste tigre*, de Neige Sinno

Laura Barbosa Campos (UERJ)

A publicação de *Triste tigre* (2023) é um ponto de inflexão na produção de Neige Sinno, autora até então de dois livros de pouca repercussão. A escritora reside atualmente no México, onde atua também como professora universitária e tradutora, tendo inclusive vertido a sua própria obra para o espanhol. *Triste tigre* é uma escrita de si de caráter híbrido, apresentando aspectos ensaísticos, autobiográficos e romanescos. A autora-narradora relata o abuso do qual foi vítima dos sete aos quatorze anos de idade. O padrasto abusador, contra quem Sinno apresentou queixa em 2000, fora condenado a nove anos de prisão. A proposta da comunicação oral apresentada no Colóquio TraduLire: livro, leitura, literatura, tradução, evento vinculado ao Choix Goncourt du Brésil e realizado na Universidade Federal Fluminense em 2024, visou, sobretudo, destacar o viés antropológico na abordagem do abuso incestuoso na narrativa. Apesar da temática dolorosa, *Triste tigre* obteve grande reconhecimento, tanto na França quanto em outros países. Além de finalista dos Prêmios Goncourt e Médicis, foi laureado, entre outros, pelo Prêmio Femina e pelo Strega Europeu. Venceu também o Choix Goncourt em mais da metade dos países em que ele ocorre, inclusive no Brasil. Ademais do valor estético da obra, a recepção positiva do livro deve ser relacionada aos avanços dos movimentos feministas e do número crescente de escritas de autoria feminina no mercado editorial, contribuindo para a formação de um público leitor mais preparado para lidar com temáticas desestabilizadoras do patriarcado. Esperamos que, em breve, o público brasileiro tenha acesso a esse importante livro em língua portuguesa.

Palavras-chave: *Triste tigre*. Neige Sinno. Incesto.



Processos criativos e escritas de si em escritoras finalistas do Prêmio Goncourt

Luciana Rassier (UFSC)

Sabe-se que no sistema literário, de maneira geral, e no francófono, de modo mais específico, o espaço ocupado por vozes femininas tem se ampliado, embora tais vozes continuem, frequentemente, sendo excluídas e minoritárias. Que seja com intenção de encorajar um/uma iniciante ou coroar um autor/uma autora já consagrado/consagrada, os prêmios têm um papel fundamental no sistema literário, pois seus/suas finalistas e laureados/laureadas ganham espaço na mídia e, muitas vezes, beneficiam de um incremento de vendas e traduções. A título de ilustração das disparidades que acontecem no âmbito de prestigiosos prêmios, constata-se que, entre 2011 e 2020, 80% dos vencedores do prêmio literário du Gouverneur Général (categoria *roman et nouvelles*) no Quebec foram escritoras, enquanto que, na França, elas representam apenas 20% das vencedoras na categoria romance do Prêmio Goncourt. Além disso, por vezes o teor literário das obras de escritoras (vencedoras ou finalistas) do Goncourt é questionado, notadamente no caso de narrativas ligadas às escritas de si. A teórica Eurídice Figueiredo (2022) aponta o aumento de narrativas em que as fronteiras entre ficção e autobiografia são tensionadas no extremo contemporâneo, recorrendo ao conceito de “extimidade”, calcado por Serge Tisseron (2001) para identificar o fenômeno pelo qual o que seria do domínio do privado acaba sendo exposto. Nesta comunicação, interesse-me por duas obras que trazem à luz traumas do universo feminino – *Les impatientes* (2020), de Djaïli Amadou Amal, finalista do Goncourt 2020, e *Vivre vite*, de Brigitte Giraud, vencedora do Goncourt 2022 – a fim de analisar processos de criação literária em jogo nessas narrativas, seja a polifonia e o dialogismo de uma obra com três narradoras, seja a estrutura com traços oulipianos que provoca o leitora/a leitora com uma profusão de hipóteses.

Palavras-chave: Literaturas francófonas. Escritas de si. Prix Goncourt.



Re-ler-escrever Perec e *Les Revenentes*: *Qe regressem*

José Roberto Andrade Féres (UFPB)

Ebstrict: Qe é qe se deve empreender bem brevemente neste *speech* de Zéfere, este escrevente qe tece este *ebstrict/screep/sketch*? Pretende-se, prementemente, (re)ler vergês de *Les Revenentes*, qe G. Perec escreve cerce de setentetrês (sem qe lhe premêem nem encensem, nem qe esse escrever prenhe de EE seja qe nem *chef-d'évre* em qe se transgreede excelentemente sem qe se cesse); seqentemente, ver e expender qe é qe se fez em *Qe regressem*, em qe, recentemente, Zéfere vertêl *Les Revenentes* (de fr em pt-br); e, em tese, perceber qe qem se mete em (re)ler e verter Perec e *Les Revenentes* tem qe se entremeter, tem té qe lhe enverter e transverter de vez em vez, tem de mexer e remexer nesse escrever perecqense, qe nem qem, se bem qe pene, se entretém veementemente em mexe-mexe (*screbble*, em inglês). Esses vergês de Perec requerem qe se lhes reengendrem, qe se lhes reenventem, se bem qe sem qe se dêxe de ter em mente qe deve-se (re)escrever qe nem Perec escreve, qe nem qem se (des)regre e reenvente qe qer qe se lê em *Bescherelle* e em reles verbetes de sempre. E este ser qe expede este *speech* sequer reflete e empreende esse verter dele sem qe se espelhe em gentes e espestemes bem célebres, qe nem em Henree Meschenneec. Ele me fez entender qe qem verte nem sequer tem de deezer (em *Qe regressem...*) qe é qe se deez (em *Les Revenentes...*); qem verte deve é empreender qe qer qe se empreende nessas vergês qe pretende verter (se é qe cê me entende, né...).

Verbetes-clé: G. Perec. *Les Revenentes*. *Qe regressem*



Considerações acerca das traduções das obras do Choix Goncourt du Brésil

Claudia Vilarouca (UFPA)

A proposta desta comunicação foi a de apresentar os primeiros passos de uma pesquisa sobre as traduções brasileiras das obras finalistas do Prix Goncourt, desenvolvida a partir de dois eixos: a) produzir um mapeamento das traduções brasileiras das obras finalistas do Prix Goncourt de 2014 até 2024 e, com base neste, b) realizar uma análise do tipo de impacto que o Choix Goncourt du Brésil – projeto em parceria entre a Embaixada da França e universidades brasileiras – tem promovido na circulação da literatura contemporânea de língua francesa. Para tanto, será realizado um levantamento de dados que consiste em elencar, além das obras traduzidas e suas respectivas editoras: a) os perfis das editoras e tradutores; b) o tipo de demanda da tradução (por meio de entrevistas com editoras e tradutores); c) a recepção dessas obras (por meio de uma verificação nas mídias e em produções no meio acadêmico). Um dos objetivos é delinear o alcance do Choix Goncourt du Brésil não apenas nas universidades participantes, mas no mercado editorial e, por conseguinte, avaliar como essas obras vinculadas ao projeto se posicionam no polissistema literário brasileiro. Com isso, fica evidente que parte de meus pressupostos que conduzirão a referida análise provém da sociologia da tradução, sobretudo de Even-Zohar (1990; 2013), Chersteman (2017), considerando que o ato tradutório ultrapassa o âmbito individual e é perpassado por instituições sociais (tais como os escritores, os editores, órgãos governamentais, entre muitas outras) que atuam nas escolhas tradutórias. Espera-se, desse modo, contribuir para a compreensão de alguns fatores que impulsionam a circulação de certo tipo de obra literária de língua francesa em nosso território.

Palavras-chave: Tradução. Choix Goncourt du Brésil. Polissistema literário brasileiro.



Synthèse des contributions scientifiques

Serge Borg (Ambassade de France au Brésil)

Le colloque TraduLire organisé par l'Université Fédérale Fluminense avec l'appui du service de coopération et d'action culturelle de l'ambassade de France sur le thème : « Livre, lecture, littérature, traduction » marque un tournant dans les domaines de la recherche sur la traduction littéraire. En effet, cette discipline bicéphale, convoque de multiples approches épistémologiques, et met en synergie les différents aspects des champs complexes des sciences humaines et sociales qui l'animent. En s'appuyant sur le fil conducteur qu'offre la dynamique progressive de son intitulé, son axe thématique s'articule sous la forme d'un quadriptyque fécond. Il nous invite à explorer l'univers du livre dans toute son amplitude ainsi que ses prolongements dans l'action matérielle de déchiffrement, de lecturisation et d'accès à la connaissance que représente la lecture, déclinée ici dans ses acceptions cognitives, scripturales et dans un dialogisme où signifiant et signifié se combinent pour découper le réel et donner libre cours aux subjectivités de nos représentations mentales. Il s'agit là d'une nouvelle entrée en matière de littérature, jusqu'ici occultée dans sa composante formelle première et qui contraste singulièrement avec la poétique et les traditionnelles théories littéraires relevant exclusivement de la linguistique et de l'esthétique. Livre, lecture et littérature trouvent ainsi leur aboutissement naturel dans l'acte de traduction ; exercice toujours périlleux et complexe, où la transposition conceptuelle requiert des compétences culturelles de très haut niveau, telles qu'exigées par le Choix Goncourt International qui a aussi servi d'appui et de cadre théorique à ce colloque. Son mérite est d'avoir réussi à mettre en cohérence et en continuité, une *unicité plurielle*, ainsi que la réflexion scientifique sur le triple registre de la recherche fondamentale, de la recherche appliquée, de la recherche-action, dans les différents domaines des sciences du langage, du livre, de la lecture, de la littérature et de la traductologie.

Mots-clés : Épistémologie. Lecturisation. Traductologie.



Nota do Presidente da FBPF a respeito do evento TraduLire/Choix Goncourt

Pedro Armando de Almeida Magalhães (UERJ/FBPF)

A Federação Brasileira dos Professores de Francês (FBPF) se orgulha de apoiar, em parceria com a Embaixada da França no Brasil e o Consulado da França no Rio de Janeiro, o colóquio TraduLire/Choix Goncourt du Brésil 2024, parabenizando os organizadores, a Profa. Dra. Joice Armani Galli, a Profa. Dra. Irene de Paula Cardozo e o Prof. Dr. Zadig Gama, bem como todos os monitores. O colóquio TraduLire possibilita a difusão de pesquisa decorrente da reflexão desenvolvida graças ao Choix Goncourt du Brésil. O CGB tem se firmado como uma excelente oportunidade para o debate sobre literatura contemporânea de língua francesa no espaço acadêmico, propiciando aperfeiçoamento e atualização de professores e estudantes. Projeto nacional, ele tem se firmado como uma formação contínua de peso, permitindo o acesso a uma seleção de obras de grande valor, em prol do desenvolvimento da competência de leitura em Francês Língua Estrangeira afinada com o presente. Em um contexto universitário que não raro privilegia os clássicos literários de séculos remotos em seus programas de graduação, o CGB tem uma função inequívoca de enriquecimento da formação docente e discente. Poder fazer parte, mesmo que indiretamente, do Choix Goncourt, incentivando iniciativas como o colóquio TraduLire, nos enche de alegria. Deste modo, a FBPF espera novas edições do colóquio TraduLire e a continuidade do Choix Goncourt du Brésil.

Palavras-chave: TraduLire. Choix Goncourt. Literatura francófona contemporânea.



Le Choix Goncourt Demain

Joice Armani Galli (UFF)

Agradecendo pela jornada intensa de trabalhos apresentados, finalizamos o primeiro dia de nosso *Colloque* visivelmente excitados pela quantidade e qualidade das pesquisas e projetos aqui discutidos. É um grande prazer encerrarmos com a presente mesa publicizando a organização de nosso *Caderno de Resumos* do evento junto a EDUFCG, através da gentil concessão da professora, colega e amiga Josilene Pinheiro-Mariz, cujo lançamento deve ocorrer no primeiro semestre de 2025. Obrigada! Obrigada também ao coletivo de professores-pesquisadores de Língua/Literatura francesas aqui presentes que muito enalteceram as discussões desse seminário de estudos, mas gostaria de agradecer nominalmente os colegas da UFF e em particular aos professores Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo e Zadig Gama, bem como aos alunos monitores Ana Laura Palini, Ariel Daflon, Karen Alvarenga, Lucas Carrielo, Maria Rita Gomes Costa, Pedro Camacho, Priscila Cordeiro de Biasi e Yasmin Codeço. Agradeço igualmente às colegas da UERJ e da UFSC pela escrita inicial do programa, professoras Laura Campos e Luciana Rassier, respectivamente. Esse evento não seria possível também sem a atuação decisiva dos parceiros como a Embaixada da França no Brasil, na pessoa de Mme Hélène Ducret, pelo Consulado Geral da França no Rio de Janeiro, que abriga a BiblioMaison, M. Serge Borg, bem como da Fédération Brésilienne de Professeurs de Français, representada pelo seu presidente, o Prof. Dr. Pedro Armando Magalhães, e ao PosLing, na pessoa de seu Coordenador, o Prof. Dr. Ivo do Rosário, bem como de seu vice coordenador o Prof. Dr. Phellipe Marcel da Silva Esteves e da nossa Diretora do Instituto de Letras, a Profa. Dra. Carla Portilho. Ainda que M. Borg e Mme Portilho não tenham podido estar conosco na data de hoje, estiveram ao longo da construção desse projeto, que possibilitou a realização do *Colloque* que ora finaliza seu primeiro dia de trocas, aprendizagens, encontros, desencontros e, sobretudo, projetos futuros, daí o nome da presente mesa: Choix Goncourt du Brésil demain! Desejamos assim que essa jornada que se iniciou hoje e será encerrada no dia 13 de novembro juntamente com a Feira Literária Urbana das Periferias (FLUP), em que teremos a deliberação, seguida da proclamação do romance escolhido pelo Brasil para o Choix Goncourt du Brésil de 2024, seja uma jornada de trocas, um *Colloque* que semeie ainda mais o desejo de *épanouissement* da literatura para todos, como um exercício linguístico-discursivo importante no avanço de sociedades mais justas e democráticas.

Palavras-chave: Feira literária. Projeto político literário. Letras-Francês.



Encontro com Marie NDiaye: uma escritora poderosa

Fernando Scheibe (UFAM)

Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo (UFF)

Na apresentação da escritora Marie NDiaye, foram mencionados diversos aspectos importantes de sua trajetória de vida e escrita. Suas origens e talento precoce: NDiaye é filha de mãe bretã e pai senegalês e começa a escrever muito jovem, e aos dezessete anos publica o seu primeiro romance na prestigiada Éditions de Minuit, *Quant au riche avenir* (1985) – título que parece anunciar o sucesso de sua carreira como escritora. Sua vasta produção literária, de absoluta singularidade: romances, peças de teatro, novelas e literatura infanto-juvenil, enaltecidos pela crítica e pelos leitores por seu virtuosismo linguístico e complexidade humana. Seus romances premiados e mais conhecidos: em 1990, NDiaye publica *En famille*, seu primeiro grande sucesso; em 2001, recebe o prêmio Fémina por *Rosie Carpe*; em 2009, é laureada com o Prêmio Goncourt por *Trois femmes puissantes* – que se passa entre a França e o Senegal e pinta o triplo retrato de Norah, Fanta e Khady Demba, mulheres de força interior inabalável, apesar das inúmeras violências sofridas. Ao tratar de temas como o da busca identitária, muitas vezes ligada à estranheza do vínculo familiar, à exclusão, à alteridade, através de protagonistas que questionam os enigmas da existência, Marie NDiaye cria um universo literário repleto de fantasia, ao mesmo tempo de verdade, no sentido de um transbordamento de humanidade. Após a apresentação inicial, os mediadores entrevistaram a autora, propondo perguntas sobre aspectos diversos de sua escrita e carreira, entre as quais: Por que escrever? O que desperta e alimenta seu desejo de escrita? Vemos personagens femininas singulares, inesquecíveis e poderosas em seus livros, tendo, com frequência, uma consciência aguda de sua alteridade: Fanny, Rosie, Nadia, Clarisse, Norah, Lucie etc., ouvimos suas vozes, acompanhamos suas angústias, seus pensamentos, seus medos e desejos. O que elas teriam em comum? Há autorreflexão na composição desses olhares e “almas” femininas?

Palavras-chave: Marie Ndiaye. *Trois femmes puissantes*. Trajetória.

